



## **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO VIRTUAL PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI) NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

Eixo 01 - Educação, Comunicação e Práticas Inclusivas

Ana Clécia Bispo BARRETO<sup>1</sup>  
Matheus Luamm Santos Formiga BISPO<sup>2</sup>  
Sandra Santos Nascimento MARTINS<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado virtualizado a fim de compreender novas possibilidades de aprendizagem ao aluno com Deficiência Intelectual no Ensino dos anos finais, bem como verificar as dificuldades encontradas pelos alunos para as aulas virtualizadas, expressar condições de acesso e ampliação das metodologias dos professores com base nas tecnologias da comunicação e informação para assegurar a continuidade da aprendizagem dos alunos, identificando novos recursos virtuais contribuindo assim para a aprendizagem dos mesmos. Nosso objetivo foi demonstrar que as TDICS podem e devem ser inseridas no cotidiano do ambiente escolar, de modo a considerar o interesse e as necessidades dos educandos favorecendo a integração de forma livre e responsável no processo de construção do conhecimento, bem como garantir às pessoas com deficiência o exercício de sua autonomia. A pesquisa foi construída por meio bibliográfico tendo como suporte os principais autores: Moran (2015), Moro; Estabel (2019) e Lopes (2018).

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Deficiência Intelectual; Ensino; Práticas; Tecnologia.

### **ABSTRACT**

---

<sup>1</sup> Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade São Luís de França (FSLF). Especialista em Fisiologia do Exercício pela Faculdade Estácio de Sá Sergipe (FASE). Licenciada em Educação Física pela Universidade Tiradentes (UNIT). Graduanda em Estética e Cosmética pela Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: <kecinhaed@hotmail.com >.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialista em Gestão Escolar e Educação Empresarial pela Faculdade Jardins (FAJAR). Graduado em Letras Português e Respectivas Literaturas da Faculdade São Luís de França (FSLF). Graduando em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Membro da Academia Capelense de Letras e Artes (ACLA). Membro do Núcleo de Estudos Culturais (NEC) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro da Academia Sergipana de Contadores de Histórias (ASCH). Membro do Núcleo de Estudo em Cultura da Universidade Federal de Sergipe (NEC-UFS). Orcid: <<https://orcid.org/0000-0002-1421-0936>>. E-mail: <professor.matheus.luamm@gmail.com>.

<sup>3</sup> Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade São Luís de França (FSLF). Especialista em Práxis em Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade Pio Décimo (FPD). Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: <sandrascj@hotmail.com>.



This work aims to analyze the pedagogical practices in the Virtualized Specialized Educational Service to understand new learning possibilities for students with Intellectual Disabilities in the Teaching of the final years, as well as to verify the difficulties encountered by students for virtualized classes, express conditions of access and expansion of teachers' methodologies based on communication and information technologies to ensure the continuity of student learning, identifying new virtual resources thus contributing to their learning. Our objective was demonstrated that TDICS can and should be inserted in the daily life of the school environment, in order to consider the interest and as a need of students, favoring a free and responsible integration in the process of building knowledge, as well as guaranteeing people with disabilities. disabilities the exercise of their autonomy. The research was built through bibliographic support from the main authors: Moran (2015), Moro; Establ (2019) and Lopes (2018).

**KEYWORDS:** Learning; Intellectual Disability; Teaching; Practices; Technology.



## **1 Introdução**

Atualmente o cenário do Atendimento Educacional Especializado (AEE) apresenta grandes desafios, tais quais, capacitação, estrutura, recursos e equipamentos aos pesquisadores e educadores que compõem essa área, porque a discussão em pauta se diz respeito a necessidade de ampliar e traçar caminhos para o ensino-aprendizagem aos alunos com Deficiência Intelectual (DI) no Ensino Fundamental Anos Finais, para além da sala de recursos presencial e se estendendo ao atendimento virtual.

O objetivo geral do presente trabalho é ampliar as possibilidades das práticas pedagógicas no AEE aos alunos com DI do Ensino Fundamental Anos Finais, de forma teórica e bibliográfica, para além da sala de recursos a fim de agregar a acessibilidade e minimizar as dificuldades para sua participação nas aulas virtuais, considerando suas necessidades individuais. Os objetivos específicos são: verificar as dificuldades enfrentadas nas aulas virtuais com alunos no Ensino Fundamental Anos Finais que possuem deficiência intelectual; expressar condições de acesso e ampliação do professor do AEE, com base nas TDIC's, para assegurar condições de continuidade de aprendizagem ao aluno; identificar os novos recursos virtuais, na perspectiva de buscar a melhor maneira de atender as necessidades dos alunos com DI no Ensino Fundamental Anos Finais.

A sociedade vem passando por várias transformações sociais, tecnológicas, econômicas e culturais, o que implica em mudanças, também, na maneira de ensinar e aprender, e isso se intensificam com o crescimento do acesso à internet e as suas possibilidades. Um fator pertinente baseia-se na análise de como os docentes utilizam em seu planejamento a inserção das tecnologias digitais de comunicação e informação.

A tecnologia é o conjunto dos instrumentos, métodos e técnicas que permitem o aproveitamento prático de conhecimento científico. Com a evolução das tecnologias, há também a necessidade da sociedade contemporânea cada vez mais se qualificar e aprender a aprender constantemente. A educação então, se torna mais do que nunca uma coluna para o desenvolvimento das habilidades digitais exigidas pela sociedade atual. Segundo Santos, Ribas e Oliveira (2017, p.45), as TIC's "como ferramentas auxiliaadoras no processo de ensino aprendizagem são um meio e não um fim, assim o



educando deve ter a oportunidade de utilizar a tecnologia como suporte para suas descobertas [...]”.

Nosso trabalho tem escopo no AEE para alunos com DI, de maneira que eles possam adquirir conhecimentos, também, na forma virtual. Realizamos uma pesquisa qualitativa com orientação sócio-educativa, com análise bibliográfica explicativa, a fim de compreender os desafios que essa oferta educacional representa, ampliando sua acessibilidade para o virtual.

## **2 Dificuldades enfrentadas nas aulas virtuais para os alunos com deficiência intelectual**

O aluno com Deficiência Intelectual possui dificuldades e limitações em sua capacidade de aprendizagem como na conduta adaptativa, na comunicação entre outros fatores, necessitando de um acompanhamento individual em sua trajetória escolar para além da sala de aula regular. Desse modo necessitando de atendimento do professor do AEE, onde se deve aplicar linhas de ações pedagógicas específicas para o seu acompanhamento, respeitando a sua individualidade traçando objetivos de ensino aprendizagem nesse processo, vale destacar que esse aluno possui um desenvolvimento cognitivo mais lento e que ele não irá assimilar os conhecimentos dos conteúdos igual aos demais. O professor deve criar condições simples e objetivas para maior entendimento possível de seu aluno, mesmo sabendo que alguns objetos de conhecimento serão inatingíveis.

O AEE é um Atendimento Educacional Especializado onde oferece suporte complementar para a aprendizagem de alunos que possuem deficiências e/ou com altas habilidades que estão inseridos na escola regular, cujos devem ser prioritariamente atendidos na sala de recursos multifuncional utilizada pelo professor que atende a esses estudantes com materiais e atividades adaptadas que auxiliam na sua construção de conhecimentos e saberes, sendo definido como:

O atendimento educacional especializado tem como função, identificar elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminam as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas



necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008 apud LOPES, et al, 2018, p 74).

Tratando de conhecimento e suas várias formas de transmissão, a educação atual cada vez mais vem se adequando ao uso das plataformas virtuais como apoio para o ensino aprendizagem dos alunos, uma prática muito utilizada é o ensino híbrido onde o mesmo pode obter aulas no modo presencial e virtual.

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes. (MORAN, 2015, p. 27).

O uso das TDIC's atrelado a educação nunca se fez tão presente e necessário quanto atualmente, sendo a informática um dos meios tecnológicos mais utilizados, e, que contribui para o processo de evolução educacional dos estudantes. “Desde que a informática foi utilizada nas escolas brasileiras, o objetivo era oportunizar que os alunos tivessem acesso aos conteúdos de diferentes formas”. (SANTOS; RIBAS; OLIVEIRA, 2017, p. 69). As várias formas de comunicação é uma possibilidade de troca, experiências e vivências para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos com DI do Ensino Fundamental Anos Finais, ampliando e inovando a maneira de transmitir conhecimentos de forma mais dinâmica e interativa, mesclando o atendimento presencial ao virtual.

Além das aulas feitas pelo professor do AEE na sala de recursos é viável que o mesmo se especialize e adquira conhecimentos sobre as novas tendências educacionais virtuais, propondo e ampliando as suas possibilidades para um acompanhamento com seu aluno DI. Outros fatores importantes são os treinamentos que podem ser oferecidos pela escola, onde esse atendimento é realizado, para que os alunos aprendam a manusear as ferramentas utilizadas, como: computadores, tablets, celulares entre outros aparelhos eletrônicos, como, também, o acompanhamento dos pais no momento da aula.



As TIC's como ferramentas auxiliadoras no processo de ensino e de aprendizagem são um meio e não um fim, assim o educando deve ter a oportunidade de utilizar a tecnologia como suporte para suas descobertas. Para isso, há de se ter consciência de que o professor, no papel de mediador, precisa agregar o recurso tecnológico como estímulo na sua prática pedagógica, pois o computador sozinho não faz nada (SANTOS; RIBAS; OLIVEIRA, 2017, p. 45).

Todos os alunos devem ter oportunidades de acesso a aprendizagem independente de possuir ou não algum tipo de deficiência, como assegura a legislação da Constituição Federal de 1988, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). De acordo com a LBI 13.146/2015 é dever do poder público assegurar “aprimoramento dos sistemas educacionais, visando garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena”. (BRASIL, 2015, p. 19).

É através da educação escolar que as crianças aprendem a conviver com o outro, a se relacionar e a construir múltiplos conhecimentos, essa construção acontece durante toda a vivência na escola, contemplando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. De acordo com a lei 12.796/2013, o Ensino Fundamental passa a ter nove anos sendo a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. (BRASIL, 2017, p. 60)

Nessa etapa escolar os alunos estão na fase da transição de crianças para adolescentes e já possuem maior desenvolvimento cognitivo, porém com alunos DI isso acontece de maneira mais lenta, mesmo assim é muito importante que o professor



entenda que apesar de suas limitações, suas atividades podem e devem ser adaptadas, porém não infantilizadas, se aplicando também ao modo virtual.

## **2.1 Possibilidades de condições de acesso e ampliação do professor do aee, com base nas TDIC's, para assegurar condições de continuidade de aprendizagem ao aluno**

Nos dias atuais, percebe-se ainda um baixo nível de preparação dos professores para trabalhar com esta ferramenta como estratégia para aprofundar o conhecimento e disseminar informações. Utilizar-se das tecnologias como subsídios de aprendizagem não é tão simples como parece, depende de práticas diferenciadas que devem estar atreladas ao fazer pedagógico e ao currículo como destaca Grispun (2002, p.25) “como as tecnologias são complexas e práticas ao mesmo tempo, elas estão a exigir uma nova formação do homem que remeta a reflexão e compreensão do meio social em que ele se circunscreve”.

Com o passar do tempo o homem evoluiu, e procurou desenvolver técnicas que facilitasse sua vida em sociedade, e um dos pontos principais para a melhoria da vida em grupo é a comunicação, pois é através desta que nos tornamos sujeitos ativos e capazes. Nesse processo de evolução muito se inventou e desenvolveu que nos levou a chegar à era da comunicação tecnológica, mas todo esse processo passou por várias fases e invenções que acabaram se tornando de grande importância para toda sociedade.

A última década do século XX foi marcada pelo período de desenvolvimento e transformações sociais e individuais, assinalada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e caracterizada como a Sociedade da Informação. Seguindo a linha cronológica do tempo, a primeira década do século XXI foi demarcada como o advento da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem nesse período deu-se a disseminação e popularização da rede de internet, que gradativamente vem evoluindo até os dias atuais, se tornando cada vez mais indispensável para nossa vida, pois estar conectado à rede mundial de computadores é uma fonte de conhecimento, interatividade e principalmente de informação e comunicação. (MORO, ESTABEL, 2019).



As tecnologias da informação ou como conhecemos atualmente as novas tecnologias da informação e comunicação são o resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. Elas criaram no meio educacional um encantamento em relação aos conceitos de espaço e distância, como as redes eletrônicas e o telefone celular, que nos proporcionam ter em nossas mãos o que antes estava a quilômetros de distância. (MORO, ESTABEL, 2019).

As ferramentas digitais apresentam uma extensa lista de oportunidades, a sociedade em geral vislumbra um período onde todos tem acesso por meio da internet à cursos não presenciais, materiais pedagógicos virtuais, acesso à biblioteca online, banco de dados compartilhados, interação por teleconferência, blogs e grupos de discussão, fatores esse que tornam possível a universalização do ensino, que impressivelmente um fator de grande importância para o desenvolvimento de qualquer nação.

As tecnologias de informação e comunicação tem desempenhado um papel importante na comunicação coletiva, pois através dessa ferramenta a comunicação flui sem que aja barreira. Segundo Levy (1999), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo da informática.

Como podemos observar o avanço tecnológico se colocou presente em todos os campos da vida social, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, e como na educação não poderia ser diferente, invadiu também as salas de aulas com os alunos, possibilitando que condicionassem o pensar, o agir, o sentir e até mesmo o raciocínio com relação às pessoas.

Como podemos observar a inserção das TIC's na escola implica em muitos desafios, primeiro porque temos aqueles que acreditam que basta utilizar as tecnologias que já temos para efetuar um bom papel na educação, segundo desafio e muito mais árduo é o fato de que temos que aprender a lidar com as novas tecnologias e esse processo não se detém de nenhuma receita, até mesmo porque interfere diretamente na política de gestão escolar e em seus currículos, o que desafia a escola a pensar e discutir o uso das mesmas de forma coletiva, visto que seu principal objetivo é o de melhorar, promover e dinamizar a qualidade de ensino para que ocorra sempre de forma democrática.



Ao contrário do que grande parte da sociedade pensa, os recursos tecnológicos não foram implantados nas escolas para facilitar o trabalho dos educadores, mas para que o educando aprendesse a partir da realidade do mundo e principalmente para que esse indivíduo consiga então agir sobre essa realidade, transformando-a e assim transformando a si próprio. Todo e qualquer conhecimento implica uma série de ações, e todo indivíduo deve agir sobre o objeto do conhecimento para que se torne possível reconstruí-lo e até mesmo ressignificá-lo. (LEVY, 1999).

O professor não é mais o detentor do conhecimento, precisa entender como se dá a aprendizagem e mediar o número excessivo de informações disponíveis, a fim de que seus alunos saibam como processá-las e utilizá-las de forma crítica e em prol da construção de seu conhecimento e necessidades, porque hoje as teorias do conhecimento na educação estão centradas na aprendizagem.

A utilização das TDICs como prática pedagógica está sendo cada vez mais incorporada ao cotidiano da escola, pois invadiram a vida das pessoas e estão servindo como instrumentos de suporte à veiculação dessas informações, passando até a ser consideradas como necessidades de sobrevivência. Contudo o uso significativo como ferramenta que contribua para a construção de conhecimento está longe de ser efetivada, porque percebe-se ainda que sua utilização está servindo apenas como ferramenta para incrementar a aula, ou seja, como um mero instrumento para se repassar determinado objeto do conhecimento.

A formação atual do professor não o prepara para uma cultura de uso das tecnologias como meio de produção do conhecimento, dificultando assim sua utilização e provocando até resistência por parte de alguns que receiam aprendê-las e fazer uso delas. O quadro é ainda mais agravante quando se questiona sobre a utilização por professores que atendem alunos com necessidades educacionais especiais, principalmente com aqueles do ensino regular que recebem alunos inclusos, pois além da dificuldade de não conhecer as necessidades desse aluno e nem como promover sua aprendizagem, sua prática pedagógica não traz nada de muito inovador e por vezes, acabam igualando o aprendizado destes alunos aos demais da classe.

Não podemos deixar de admitir que a heterogeneidade dos alunos nas escolas é um desafio posto e a LDB 9394/1996 garante a esses alunos sua inclusão em escola



regular e o professor que lá se encontra, tem se deparado com dificuldades de várias ordens, sendo uma delas a utilização de estratégias diferenciadas de ensino.

Atualmente, muito se discute sobre a prática docente através do uso de TDIC's que, além de favorecer determinados comportamentos, influência nos processos de aprendizagem. A utilização devidamente planejada e adequada pode viabilizar e favorecer o desenvolvimento e aprendizado do aluno com necessidade educacional especial, e ainda pode contribuir no seu processo de inclusão no contexto da escola regular.

Para se tornarem inclusivas, acessíveis a todos os seus alunos, as escolas precisam se organizar como sistemas abertos, em função das trocas entre seus elementos e com aqueles que lhe são externos. Os professores precisam dotar as salas de aula e os demais espaços pedagógicos de recursos variados, propiciando atividades flexíveis, abrangentes em seus objetivos e conteúdos, nas quais os alunos se encaixam, segundo seus interesses, inclinações e habilidades. (MANTOAN, 2000, p. 02).

Ou seja, as TDICs são recursos altamente atrativos, instigantes e estimulantes para que o aprendizado dos alunos inclusos consiga inserir-se sem traumas nas escolas regulares, inclusive favorecendo a cooperatividade.

[...] os ambientes de aprendizagem baseados nas tecnologias da informação e da comunicação, que compreendem o uso da informática, do computador, da Internet, das ferramentas para a Educação a Distância e de outros recursos e linguagens digitais, proporcionam atividades com propósitos educacionais, interessantes e desafiadoras, favorecendo a construção do conhecimento, no qual o aluno busca, explora, questiona, tem curiosidade, procura e propõe soluções. O computador é um meio de atrair o aluno com necessidades educacionais especiais à escola, pois, à medida que ele tem contato com este equipamento, consegue abstrair e verificar a aplicabilidade do que está sendo estudado, sem medo de errar, construindo o conhecimento pela tentativa de ensaio e erro. (ZULIAN; FREITAS, 2000.).

Promover uma aprendizagem contextualizada, significativa e atrativa é necessidade de uma proposta inclusiva, situando o aluno com necessidades educacionais especiais no mundo em que se encontra e onde atua. É necessário propiciar-lhe a oportunidade de aprender, interagir, criar, pensar e ter acesso a todas as tecnologias que o auxiliem a superar as barreiras que encontra em razão de sua limitação e valorização de suas potencialidades.



Cabe ao professor, utilizar-se dos meios e instrumentos mais variados que dispuser de forma responsável e criativa, valorizando as diferenças de cada um, aproximando-os dos demais alunos e à realidade que o cerca. Não só o computador, mas as diversas mídias existentes, podem promover situações de aprendizagem que favoreçam a construção do conhecimento de forma mais atrativa, significativa, participativa e colaborativa tanto para os alunos de escolas regulares como para aqueles com necessidades educacionais especiais. Promovendo estas situações estaremos colaborando para uma escola inclusiva, comprometida com os ideais de formação de indivíduos numa sociedade igualitária, colaborativa, independente e responsável. (MANTOAN, 2000).

## **2.2 O uso dos recursos virtuais na perspectiva de melhor atender as necessidades dos alunos com Di no Ensino Fundamental Anos Finais**

O mundo está cada vez mais digital, já se usa as tecnologias e principalmente a internet como forma de otimizar o tempo e os serviços, tornando-os mais rápidos, cômodos e eficazes, chegando também na educação, conhecida como EaD (Educação a Distância), que são as aulas de forma virtuais e híbridas.

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BRASIL, 2017, p. 61).

Nessa perspectiva pode-se pensar também em uma inclusão digital para alunos DI do Ensino Fundamental Anos Finais que fazem uso do AEE, como mais um recurso no seu aprendizado e desenvolvimento escolar. Contudo é preciso que o professor se



prepare para essa aula virtualizada tanto quanto no seu atendimento presencial, sendo individualizado e direcionado para as necessidades de seu aluno e preparando-o para esse modelo de comunicação e interação à distância, é importante também que esse aluno seja assistido por um responsável que possa auxiliá-lo no uso da ferramenta utilizada, e assim fazer o uso do ensino híbrido.

É possível, portanto, encontrar diferentes definições para ensino híbrido na literatura. Todas elas apresentam, de forma geral a convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo *on-line*, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino. Podemos considerar que esses dois ambientes de aprendizagem, a sala de aula tradicional e o espaço virtual, tornam-se gradativamente complementares. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015 p. 52)

O aluno com DI terá uma formação integrada e múltipla, acompanhando a evolução do ensino-aprendizagem, mesmo com suas limitações, porém estará incluso e melhor preparado para a cultura digital que o mundo contemporâneo oferece fazendo uso das tecnologias não apenas para entreter, ver vídeos e jogos, e sim vivenciar os objetos de conhecimento preparado e acompanhado pelo seu professor de AEE e estreitando as suas diferenças.

Para que o professor possa realizar o acompanhamento virtual com seu aluno, é necessário o conhecimento básico de manuseio das ferramentas tecnológicas como computadores, tablets, telefones celulares e outros, onde possa navegar na internet e assim poder obter êxito em seu atendimento, como também preparar o aluno para esse formato, e assim então poder usufruir de mais uma possibilidade no seu ensino aprendizagem.

## **Considerações Finais**

O presente artigo tem como finalidade mostrar mais uma possibilidade no ensino e aprendizagem no Atendimento Educacional Especializado para alunos com DI do Ensino Fundamental Anos Finais, com aulas para além da sala de recursos, fazendo o uso das TDIC's em um acompanhamento de forma híbrida, agregando o virtual com o presencial ampliando os conhecimentos e inserindo esses alunos ao mundo digital. É



preciso destacar que esse aluno possui algumas limitações no seu aprendizado, por isso a importância do AEE, para que o mesmo consiga melhor compreender os objetos de conhecimentos e ter mais autonomia para o seu dia a dia.

É primordial que todos possam obter os mesmos direitos e acesso as capacidades pedagógicas, o que torna o AEE uma dessas possibilidades para alunos com deficiência, incluindo-os também no formato virtual, como sendo mais uma ferramenta no processo da aprendizagem. Para que o aluno DI se utilize também do AEE nesse modelo é necessário que os professores especialistas dessa área participem de treinamentos e capacitações sobre este modo de atendimento, por isso a importância do poder público oferecer, estimular e orientar práticas pedagógicas inclusivas e continuada para esses docentes, com o propósito de melhor prepara-los. Frente as reflexões apresentadas é que o docente percebe que necessita estar constantemente em evolução e que é através da formação continuada que irá ampliar seus conhecimentos para melhor desenvolver seu trabalho.

Pode-se dizer que estamos em constante evolução e que a Educação precisa também estar nela inserida, para que todos possam ter acesso as mesmas ferramentas do ensino aprendizagem, e as TDIC's fazem parte dessa evolução, tal qual o uso dessas tecnologias para aprimorar e somar ao Atendimento Educacional Especializado no acompanhamento do aluno DI do Ensino Fundamental Anos Finais a desenvolver seus conhecimentos também no modo virtual.



## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 08 dez. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 08 dez. 2020.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em 08 dez. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes). Acesso em: 08 dez.2020

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3ª ed. São Paulo: Cortez. 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Joseuda Borges Castro; et. al. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **As tecnologias de informação e de comunicação no processo de ensino e de aprendizagem**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 15, n. 34, p. 1-21, 22 nov. 2019. <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1607/882> Acessado em 14/12/2020

MORAN, José. **Educação Híbrida: um conceito- chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. SANTOS, Priscila Kohls dos; et. al. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

VALENTE, José Armando. **Aprendendo para a Vida: o uso da informática na educação especial**. In: FREIRE, Fernanda Maria Pereira; VALENTE, José Armando. (Org). **Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2001.



ZULIAN, Margaret Simone; FREITAS, Soraia Napoleão. **Formação de professores na educação inclusiva**: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. Cadernos de Educação Especial / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação / Departamento de Educação Especial / Laboratório de Pesquisa e Documentação - LAPEDOC -. Vol. 2 (2001) - Nº 18 (2001) - 112 p. - Santa Maria. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5183/3178> . Acessado em 07 dez. 2020.